

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Paulo Henrique Costa: “Eles (PF) já sabem de tudo”

Durante a visita na Papudinha ao ex-ministro da Justiça e Segurança Pública Anderson Torres, condenado pela tentativa de golpe, um empresário deu de cara com um preso desiludido com o futuro, o ex-presidente do Banco de Brasília (BRB) Paulo Henrique Costa. O visitante, ao se deparar com aquela tristeza, questionou: por que ele não apresentava em delação premiada todas as informações de que dispunha e que poderiam valer como moeda de troca por benefícios a serem negociados com o Ministério Público e a Justiça? Foi, então, que Paulo Henrique respondeu: “Eles já



Ed Alves/CB/D.A. Press

sabem de tudo”. Eles, no caso, seriam os policiais federais responsáveis pela Operação Compliance Zero. Sem nada a acrescentar na investigação, não há colaboração. Por isso, a delação não avança.



Facebook

Outros nome cotados para o Senado

No PSB, há uma discussão sobre lançar um candidato ao Senado, caso o PDT opte por se aliar a Leandro Grass (PT). Um dos nomes pensados para concorrer é o do ex-deputado distrital e federal Augusto Carvalho, que está filiado à legenda.

Vice ideal

Se tivesse se desincompatibilizado do cargo que ocupa no Ministério da Cultura, Márcia Rollemberg (PSB) seria, na visão de integrantes do partido, a vice ideal para Ricardo Cappelli, embora a mulher de Rodrigo Rollemberg (PSB) nunca tenha se animado para disputar eleições.



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Sem prioridade



Marcelo Ferreira

Aliados de Agnelo Queiroz (PT) reclamam de que, na lista de candidatos do partido para a campanha a deputado federal, o ex-governador e ex-deputado não esteja na prioridade da federação PT-PV-PCdoB. Mesmo assim, Agnelo aparece bem posicionado em pesquisas de consumo interno.

Suplente

A presidente do PSol-DF, Giulia Tadini, deve ser suplente na chapa ao Senado encabeçada pela deputada Erika Kokay (PT).



Divulgação/PSOL



Marcelo Ferreira

Mudança para o Centrad

Na convenção do Republicanos, a governadora Celina Leão (PP) garantiu que vai se mudar, na próxima semana, com todo o governo para o Centro Administrativo (Centrad).



À QUEIMA-ROUPA JOSÉ ANTONIO REGUFFE, EX-SENADOR DO DF

“Nos meus mandatos, honrei e cumpri ponto por ponto, sem exceção e do jeito que estava escrito ali, tudo o que me comprometi nos meus folders de campanha”



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

que entre aspas “apenas” economizar.

Como avalia seus mandatos?

Podem me criticar por qualquer coisa, menos por uma: nos meus mandatos, honrei e cumpri ponto por ponto, sem exceção e do jeito que estava escrito ali, tudo o que me comprometi nos meus folders de campanha. Num país que políticos roubam dinheiro público, fiz o oposto: economizei dinheiro público. E alguns ainda fazem piada com isso. Só no Senado, economizei sozinho mais de R\$ 16,7 milhões. Se todos fizessem, dava mais de R\$ 1,3 bi. Não usei um único centavo de verba indenizatória, reduzi o número de assessores de 55 para apenas 9, nunca usei carro oficial, saí da política sem ter direito à aposentadoria parlamentar ou ao plano de saúde vitalício dos senadores, que abri mão. Mas meu mandato foi muito mais que isso. Fui o parlamentar que mais destinou recursos para a saúde do DF, incluindo todos os senadores e deputados à época. O petscan do Base foi emenda minha, tomógrafos para vários hospitais, ventiladores mecânicos, oxímetros, sistema de videoendoscopia, diversos equipamentos, 14 ambulâncias do Samu totalmente equipadas. Hoje se fala muito do STF, eu assinei a CPI da Lavatoga. Infelizmente, muitos não assinaram. É de minha autoria a PEC 52/2015, que acaba com a vitaliciedade de ministros, dando tempo de mandato. Acaba também com indicação política para ministros, exigindo como pré-requisito passar num concurso público de juiz e tempo de magistratura. Além de criticar o sistema de forma contundente, eu protocolei proposta objetiva para mudá-lo.

O que considera essencial para que a população volte a confiar nas instituições democráticas?

É preciso muita coisa. Para começar que as instituições funcionem e entendam seu lugar. Hoje o Executivo quer legislar e legisla por medida provisória. O Legislativo chantageia e achaca o governo de plantão exigindo benesses e cargos. E o Judiciário quer mandar nos dois outros poderes. É difícil. É preciso uma reforma política profunda e urgente. Propus oito PECs sobre reforma política. E alguns projetos. Mas eles sequer discutiam. E olha que devo ter feito da tribuna uns vinte discursos cobrando isso.

Como a polarização nacional atrasa os avanços sociais do país?

Esse é meu grande problema. Não aceito como cidadão essa polarização. É um desastre para o país. Mas reconheço que hoje sou minoria. Aliás, são tão arrogantes que chamam de isentões quem não aceita isso, como se não fosse uma posição política que precisa ser respeitada não concordar com os dois lados. E se ganha voto só criticando o outro lado, sem ninguém discutir um projeto de desenvolvimento nacional sério e que tenha visão de longo prazo.

Em diferentes momentos, seu nome voltou a ser cogitado para disputar cargos eletivos. Você pretende retornar à vida pública nas próximas eleições? Em que condições aceitaria uma candidatura?

Me decepionei muito com a política. Descobri também um problema de saúde que me afastou. Acho que sou vocacionado, acho que tenho a verdadeira vocação política, às vezes sinto falta, sou indignado com muita coisa. Tenho vontade de voltar a falar, defender o que acredito. Tentar mudar as coisas. Mas sofri muito também. Apesar de sinceramente não saber se as coisas têm jeito, tenho enorme vontade de ver isso mudar. Esse sistema todo tinha que mudar.

Nessas eleições, concorre a algum cargo?

Estou analisando. Sinceramente, ainda não sei.

O que você diria aos jovens que desejam ingressar na política, mas enxergam um ambiente marcado por polarização e desconfiança?

Que primeiro nunca deixem seus princípios e valores. Se um dia der certo, tem que ser do jeito certo. Depois, que entendam que política é firmeza de convicções e diálogo. É preciso saber conversar e respeitar todos, sem preconceitos. Mas colocando sempre na frente o interesse do que for, verdadeiramente, melhor para a cidade e o país.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Em convenção no DF, partido confirma Kiko Caputo na disputa ao Buriti e o desembargador aposentado Sebastião Coelho na busca por uma vaga no Senado. Saúde foi apontada como a prioridade de um eventual governo da legenda

Novo oficializa candidaturas no DF

» CARLOS SILVA

O Partido Novo oficializou, ontem, a candidatura do advogado Kiko Caputo ao Governo do Distrito Federal, durante convenção partidária realizada em Brasília. O nome do vice ainda não foi definido.

No mesmo evento, a legenda confirmou o desembargador aposentado Sebastião Coelho como candidato ao Senado Federal, além de 25 pré-candidatos a deputado distrital e nove a deputado feral.

Caputo afirmou que pretende disputar o Palácio do Buriti com um discurso voltado à ética na gestão pública, ao combate à corrupção e à melhoria dos serviços públicos. O candidato afirmou que o objetivo é “devolver a esperança” aos brasilienses.

A saúde foi apontada como a principal prioridade de um eventual governo do Novo na capital. Caputo defendeu mudanças na gestão, ampliação da estrutura hospitalar e maior fiscalização sobre a aplicação dos recursos públicos.

O candidato criticou o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde

Ed Alves/CB/D.A. Press



Partido anunciou os nomes de 25 pré-candidatos a deputado distrital e nove a deputado federal

(IGES-DF), que, segundo ele, precisa passar por uma profunda revisão. “O modelo é excelente, mas foi completamente desvirtuado e precisa ser revisto”, disse.

Na área da mobilidade urbana,

Caputo defendeu investimentos na expansão da infraestrutura viária e no transporte coletivo. Entre as propostas apresentadas estão a revisão das linhas de ônibus, maior fiscalização das concessionárias,

construção de novas ligações viárias e a implantação do corredor de BRT na Asa Norte.

O candidato defendeu investimentos no Metrô-DF e disse que a prioridade inicial será recuperar

os sistemas de operação e segurança da companhia, antes de ampliar a malha ferroviária. Segundo ele, o sistema sofreu anos de sucateamento e necessita de investimentos superiores a R\$ 1 bilhão para voltar a operar com maior eficiência.

Outro tema abordado foi a situação financeira do Governo do Distrito Federal e do Banco de Brasília (BRB). O candidato afirmou que, caso seja eleito, pretende realizar uma ampla auditoria de contratos.

Sobre uma eventual candidatura do ex-governador José Roberto Arruda ao Palácio do Buriti, Caputo comentou que, apesar de ter sido advogado dele, a relação entre ambos nunca foi política. “Tenho o maior respeito por ele. Já advoguei para o ex-governador durante muitos anos, mas essa sempre foi uma relação profissional”, declarou.

Senado

Além de oficializar a candidatura de Kiko Caputo ao GDF, a convenção confirmou o desembargador aposentado Sebastião Coelho como candidato do Novo ao Senado Federal.

Coelho afirmou que, se eleito, destinará integralmente as emendas parlamentares ao Distrito Federal. Segundo ele, os recursos devem ser aplicados exclusivamente em obras, serviços e entidades da capital do país. Para ele, a destinação dos recursos precisa ser mais transparente e acompanhada pelos órgãos de controle desde o início da execução.

Na área econômica, Sebastião Coelho defendeu o fortalecimento da iniciativa privada e criticou políticas de assistência social que, segundo ele, desestimulam o trabalho.

O desembargador aposentado também reafirmou seu alinhamento político ao ex-presidente Jair Bolsonaro e disse que sua candidatura está inserida no campo da direita. “Alguns classificam até de extrema-direita e eu não recuso”, comentou.

Sebastião Coelho disse que sua principal bandeira no Senado será a reforma do Poder Judiciário. O ex-desembargador defendeu mandatos para ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e disse que pretende trabalhar pelo impeachment do ministro Alexandre de Moraes.